

Este trabalho, como parte de um projeto maior que tem como objetivo discutir o lugar da morfologia na arquitetura da gramática, pretende contribuir para a reflexão sobre a base da derivação morfológica em português brasileiro (PB), se a raiz ou a palavra. Partindo-se da crença de que a sufixação não composicional do PB seja toda baseada na raiz, conforme sugerem, por diferentes caminhos teóricos, Harris (1983, 1991,1992), para o espanhol, Peperkamp (1997), para o italiano, e Vigário (2001), para o português europeu, e Schwindt (2012), para o português brasileiro, no recorte analítico que propomos aqui, pretendemos verificar (i) a frequência de formações raiz+vogal+sufixo (ex. *anual*, *gracioso*) no léxico institucionalizado do português, em comparação às formações raiz+sufixo (ex. *dental*, *invejoso*); (ii) os padrões de produtividade das formações do tipo raiz+vogal+sufixo, em termos de base e produto; (iii) os padrões de acento, silabificação e demais características fonológicas envolvidas nas formações em que há variação entre afixação com e sem vogal interveniente (ex. *feto* ~ *fetal* vs. *aspecto* ~ *aspectual*) e (iv) as possibilidades de interpretação morfológica dessa vogal.

No que diz respeito a (i), estão sendo levantadas palavras contendo os sufixos *al* e *oso* do Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 7.0, 2011, a fim de se verificar a frequência de formações com vogal emergente entre a raiz e o sufixo contrastada à frequência de formações sem essa vogal (ex. *laborioso* vs. *pavoroso*). Em relação a (ii), propomos um instrumento contendo pseudopalavras com os sufixos referidos incorporados a sentenças, a ser aplicado a 20 informantes, com o intuito de verificar a produtividade das formações com vogal interveniente em formações novas. Quanto a (iii), dividiremos as palavras em grupos de acordo com a terminação da suposta base (*tema em a*, *tema em e/i*, *tema em o/u*, *ditongo crescente*, *ditongo decrescente*, *ditongo nasal*, *consoantes* e *palavras atemáticas*), para discutir a natureza da vogal interveniente – se a própria vogal que fecha o vocábulo (vogal temática), se uma vogal de ligação ou se parte do próprio sufixo; além disso, classificaremos a última consoante da raiz de cada um dos vocábulos, para verificar se a consoante precedente tem alguma influência sobre a vogal emergente. Por fim, no que concerne a (iv), discutiremos algumas alternativas analíticas para dar conta da classificação dessa vogal, com base na literatura sobre o assunto.